
DIA INTERNACIONAL DA MULHER NA ENGENHARIA

23 DE JUNHO DE 2026

(tempo de leitura 6 minutos)

#Engenharia #OrdemDosEngenheirosTecnicos #MulheresNaEngenharia #INWED26 #EngineeringIntelligence
#WomenInEngineering #WES

INTELIGÊNCIA NA ENGENHARIA

Profissões mais populares das jovens

Todos sabemos que durante muitos anos a engenharia foi vista como uma profissão predominantemente de homens e que historicamente as jovens foram desincentivadas a seguir profissões técnicas na área *STEM – Science, Technology, Engineering and Mathematics*.

Sabemos também que, quando olhamos à nossa volta tudo o que nos rodeia é um exemplo real de Engenharia, que esta está presente no nosso dia-a-dia e que nesta área, dedicada à ciência e à tecnologia para a resolução de problemas, a diversidade de género é um fator essencial para projetar soluções mais eficientes, inclusivas e representativas da sociedade.

Sabemos tudo isso, mas ainda assim, deparamo-nos com a realidade do recente relatório da *OECD (2025), The State of Global Teenage Career Preparation, OECD Publishing, Paris*, <https://doi.org/10.1787/d5f8e3f2-en>, publicado em maio de 2025, que nos mostra que ainda não conseguimos inverter mentalidades e determinados conceitos estão profundamente vinculados na nossa sociedade.

Nesse relatório, com os dados mais recentes da média de todos os países da OCDE, a **profissão de ENGENHEIRA**, não aparece nas primeiras 10 profissões mais populares desejadas entre as adolescentes meninas. Aparecendo, por ordem de popularidade, profissões como: médicas, professoras, advogadas, enfermeiras e parteiras, psicólogas, designers, veterinárias, arquitetas, polícias e atrizes. As dez profissões acima indicadas, representam o total de 50% das respostas dadas, mostrando claramente que as escolhas estão concentradas nessas opções.

Enquanto que, para os adolescentes meninos, a profissão de engenheiro aparece logo na terceira posição, apenas superado por profissionais de TIC e profissionais de desporto.

Desenvolver inteligência na engenharia

A grande questão que devemos nos colocar é: “Como podemos nós, como indivíduos e sociedade, quebrar estereótipos de género, incentivar e motivar as meninas a acreditar que a profissão de engenheira é para elas uma opção para o futuro?”

Desde cedo as jovens são expostas a mensagens e atividades que identificam a um determinado género. É bastante comum os meninos serem expostos a brinquedos que os levem a explorar a atividade de construção, resolução de problemas, atividade física e tecnologia enquanto que as meninas são expostas a brinquedos que as levam a explorar a atividade de tarefas domésticas, de estética/ imagem e de cuidado com os outros.

Estas escolhas aparentemente inofensivas e simples influenciam a confiança, interesses e escolhas futuras das jovens, levando muitas vezes a fazê-las acreditar que existem profissões mais adequadas para mulheres ou para homens.

Todos nós podemos incentivar as meninas a desenvolver capacidades e competências relacionadas com a engenharia, pois a **inteligência na engenharia** não se cinge apenas a conhecimentos técnicos e especializados, é também inteligência na resolução de problemas, inovação, criatividade, trabalho em equipa, inteligência emocional, comunicação eficaz, planeamento, adaptabilidade e acima de tudo pensamento crítico.

Podemos estimular a curiosidade, ensinando e promovendo a exploração do mundo que nos rodeia através de simples ações.

- Disponibilizando puzzles 2D e 3D, kits de ciência, jogos de construção e de lógica, atividades de programação simples ou atividades de resolução de problemas e enigmas em equipa, sempre adequados à faixa etária de cada jovem. Ao expor as meninas a esse tipo jogos, brinquedos e brincadeiras mostramos que, a criatividade, a lógica, o planeamento, a estratégia, a resolução de problemas e o trabalho em equipa são competências para todos.

- Evitando comentários estereotipados como por exemplo “isso é coisa de rapazes”, “o pai ajudou em casa” ou “as meninas normalmente não gostam de ferramentas”, em vez disso podemos incentivar e explicar que qualquer atividade ou profissão deve ser escolhida de acordo com os interesses, aptidões e talentos de cada um.

- Valorizando a autonomia e a confiança das meninas em várias atividades e brincadeiras, para que se sintam capazes de enfrentar problemas e desafios sem medo de errar. Muitas vezes as meninas



são educadas de modo a evitar erros ou riscos, no entanto a engenharia exige muitas vezes aprendizagem através de tentativa e experimentação, para melhorarmos enquanto profissionais através das lições aprendidas.

- Podemos igualmente nomear exemplos reais e inspiradores de mulheres engenheiras, cientistas e inventoras. Apontar casos de sucesso reforçando que a história da engenharia também se escreveu, e escreve, no feminino, demonstrando que existem mulheres em diversas áreas de especialidade de engenharia a liderar projetos inovadores em Portugal e no mundo.

E porque não, despertar o interesse das meninas e das jovens pela engenharia com outras atividades? Podemos visitar museus

de ciência e tecnologia, apoiar a realização de pequenos projetos de eletrónica, de construção, de impressão 3D, falar sobre invenções e avanços tecnológicos, ou inscreve-las nos campos de férias científicos que existem de norte a sul do nosso país e que abrangem experiências em laboratório, robótica e programação.

Mais oportunidades

Na OET sabemos que promover a mudança de mentalidades para aumentar o número de mulheres na engenharia continua a ser, nos dias de hoje, uma necessidade para o desenvolvimento da profissão e da sociedade. Como vimos, a educação para a inteligência em engenharia pode começar muito antes da aprendizagem dos conhecimentos técnicos e especializados num qualquer ensino superior, começa em casa, na escola ou nas férias.

Quebrar o preconceito, a ideia de que a engenharia é uma profissão maioritariamente para homens, é um esforço de todos. Ao oferecer às meninas e jovens mais oportunidades de aprendizagem, ao combater estereótipos, ao valorizar a autonomia e a confiança e incentivar a curiosidade, podemos ajudá-las a descobrir o seu potencial na engenharia e podemos abrir-lhes portas a mais opções e saídas profissionais.

Quando as jovens acreditam que podem ser engenheiras, ganham elas, ganha a profissão e ganha a sociedade. E assim ajudamos a criar mais uma Engenheira.

Isabel Morgado

Vice-Presidente Nacional da Ordem dos Engenheiros Técnicos